

212

**ARQUITETURA EXPRESSIONISTA EM PORTO ALEGRE, 1920-1950.** *Adriana Tazima, Wu Day Yi, Laura Marc, Daniela Cidade, Davit Eskinazi, Luiz Aydos, Anna Paula Canez, Nara Helena N. Machado, Fernando Freitas Fuão* (Departamento de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura - UFRGS, Faculdade de Arquitetura Ritter dos Reis).

A historiografia arquitetônica brasileira nos últimos anos tem procurado resgatar, inventariar e conceituar a modernidade. Entretanto, devido à nebulosa compreensão da influência dos vários movimentos que conformaram a modernidade, principalmente o expressionismo, muitos historiadores quando se referem a uma arquitetura de cunho expressionista, apresentam-na em um plano absolutamente secundário frente a outras manifestações arquitetônicas. Frequentemente, inclusive, o expressionismo não é referido de forma direta e, sim, com terminações diferenciadas tais como protoracionalismo, protomodernismo e até art déco. Porto Alegre apresenta uma significativa preferência de muitos arquitetos locais, no período por nós abordado, por matizes expressionistas. Isto devido à forte influência da arquitetura germânica durante os anos 20-50, onde a maioria dos arquitetos que aqui trabalhavam, vieram ou tinham fortes vínculos com a Alemanha e Áustria. Partimos da hipótese de que a arquitetura produzida em Porto Alegre possui fortes características expressionistas, e não a visualizamos como art déco, como alguns historiadores propuseram. Assim, essa pesquisa parte inicialmente de um estudo sistemático e exaustivo na tentativa de conceituar o expressionismo enquanto movimento e linguagem, e diferenciá-lo das outras denominações. Além de detectar, reavaliar e analisar as arquiteturas de caráter expressionista em Porto Alegre, sem cair em um inventário arquitetônico, pretende-se também que esta pesquisa contribua para a ampliação e esclarecimento do repertório formal modernista porto-alegrense e brasileiro. (CNPq-PIBIC/ UFRGS, Fapergs).